

Publica-se  
às  
quintas-  
feiras

# O Debate

Orgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro

Redactor principal  
**Manuel das Neves**

Director  
**José Barata**

Redacção e Administração:—Rua dos Mercadores, 6  
Editor—José Barata  
Composto e impresso na Tipografia «Lusitania»  
Rua Direita, 75-B e 75-C—AVEIRO

## O Pacto Dinástico

Os monárquicos exultam; deitam abundante fogo de vistas anunciando retumbantemente pela tuba sonora dos seus órgãos na imprensa a assinatura do pacto dinástico.

A questão do rei está definitivamente resolvida, dizem eles com gaudío indescritível. E tal importância dão ao acontecimento que o consideram o mais transcendente da vida politica portuguesa nos ultimos tempos.

Arredaram já a primeira dificuldade que surgiria logo após a restauração monárquica, evitando assim dissídios iniciais que muito prejudicariam a causa, afirmam por entre os aplausos dos sequazes do regime deposto.

Agora, perguntamos nós: A que vem tantas manifestações de jubilo, tanta discussão, tanta laracha bordadas em torno dum acontecimento que, na sua essencia, não tem significação alguma? Analisando friamente o facto, absolutamente isentos de qualquer paixão sectarista, deixando-nos guiar apenas pela luz da nossa razão e pelos escritos que dos proprios arraias monárquicos nos chegam, chegamos á conclusão de que tudo ficou como dantes, pois os integralistas, pela boca dos seus mais autorizados caudilhos, apregoam aos quatro ventos que não abdicam dos seus principios, nem acatam o pacto de Paris. As discordias, portanto, no seio da familia monárquica não terminaram, avivando-se mais ainda no espirito dos mais combativos partidários do Pelicano o despeito pelos Manuelistas e certamente agora já congeminam nos seus altos conceitos politicos sobre qual deve ser o seu rei em virtude da bofetada recebida de D. Aldegundes, tutora de D. Duarte Nuno, pela assinatura do celebrado pacto.

De maneira que o vistoso fogo de vistas deitado pelos órgãos monárquicos transformar-se-ha, a breve trecho, em fogo de lagrimas escaldantes das faces daqueles que levaram o seu pobre rei a ser mais uma vez comparsa nesta interminavel comedia que é a sucessão a... um trono que não existe, nem jamais

existirá. E é tudo quanto nós podemos tirar de suculento desta farça dinastica: um depilante hepático de maravilhosos efeitos.

Melhor iria aos monárquicos se, compenetrados das realidades do momento que passa, se integrassem nas modernas correntes do pensamento politico universal. As lições dos factos, bem duras ás vezes, que os homens assidados costumam aproveitar, de nada tem servido a esses encantadores partidários do retrocesso, da tirania, do opróbio.

As sociedades evolucionam constantemente no sentido duma maior perfeição politico-social e certamente não estão dispostos a deixar aniquilar as grandes conquistas da Liberdade, muitas adquiridas á custa de laboriosissimas lutas e bem pesados sacrificios, para agradar aos lidimos partidários da maxima torpêsa, da mais repugnante e asquerosa ideia que no nosso tempo pode ser posta: o absolutismo..

Os povos não recuam; avançam sempre á medida que a civilização vai lançando mais fundas raizes sobre a Terra. O seu objectivo é a perfeição maxima. E' nesse sentido que as sociedades como os individuos dirigem a sua actividade produtiva e as suas energias construtoras de melhores formulas, de mais perfeitas soluções para o problema politico social e despertadoras de sentimentos de Liberdade e de repulsa por tudo o que signifique atentados a essa mesma Liberdade.

O povo português não desmerece, na sua ação nem nas suas tradições, dos outros povos. Sempre os acompanhou em todas as conquistas que para a humanidade representam progresso.

E a monarquia é já hoje, mercê das profundas transformações politicas operadas nos mais poderosos e tradicionalistas Estados, consequencia indiscutível e insofismavel da grande guerra que ensanguentou o mundo, um regime posto de parte por anacrónico, gasio e de impossivel adaptação aos modernos sentimentos dos povos.

## De Palanque...

**O raid** Espontaneidade, entusiasmo, imaginação sentimental, instinto empreendedor e creador, tais são os caracteres que se revelam na alma da nossa raça. No passado como no presente. No passado, sob novos ceus e em terras virgens que davam perspectivas ilimitadas aos seus sonhos, os portugueses transportavam este tesouro ideal da aventura como um viatico. Sobrevivencia desse tesouro imponderavel é a gloriosa aventura de hoje que não diminue nem enfraquece com os tristes azares do destino, mas que cresce em beleza e sacrificio, derramando a luz dessa aventura por sobre tanto desalento e fraqueza. Este tesouro da aventura é uma ideia moral que não engana, um clarão que nunca se apaga.

Que a esperança e a vida reapareçam de novo no acrescimento de força que, á causa da nossa missão historica perante a civilização e o mundo, traz a heroica beleza da sciência e da temeridade dos dois aviadores.

**Uma morte** A morte de Júlio Martins causou entre os republicanos um triste movimento de saudade. A saudade é bem justa por que Júlio Martins prestou á Republica todo o serviço da sua fé, da sua crença e poucos, como esta alta figura do regimen, souberam manter atravez das vicissitudes da vida a grandeza do seu ideal politico. Nem sempre acertou na sua propaganda, nem sempre

deu á Republica o melhor sacrificio e a melhor soma de bem.

A vivacidade irrequieta do seu temperamento criou um pequeno partido politico, o Partido Popular, que alguns males causou á nossa vida publica. Mas a intenção de Julio Martins nunca se apeçou a uma ideia de mesquinho interesse, por que a sua alma de idealista e de republicano nunca viveu senão a vida independente desse mesmo idealismo.

**Pacto de aliança** Dizem que está definitivamente concluido o pacto de aliança entre as mil e uma modalidades do sistema monárquico.

Os constitucionais os integralistas, os legitimistas abraçam-se no mesmo movimento de simpatia e de concordia. D. Manuel e D. Nuno são amigos e irmãos da mesma crença.

Estamos em acreditar que o pacto de aliança, que o beijo de amor trocado entre D. Manuel e D. Nuno constituirá o principio duma grande época de realizações praticas. Virá a monarquia? Não sabemos, não sabemos se a révanche aparecerá dentro de alguns anos, dentro de alguns meses, ou mesmo dentro de alguns dias. Sabe-se apenas que em Aveiro o pacto de aliança foi para muitos mais uma manifestação de desculpavel ingenuidade de certos monárquicos, sem deixar de ser para meia duzia de moços mais um motivo para uma vibrante saudação.

### O Orfeon do Liceu

Entre os mais importantes elementos para a educação da mocidade necessariamente se deve apontar o canto coral. Em todos os centros e agremiações educativas, naquelas escolas e institutos que procuram atingir o seu fim de utilidade, o canto coral merece todo o carinho, todo o entusiasmo. No nosso liceu o canto coral tem merecido a melhor simpatia da parte do corpo docente e o melhor entusiasmo e dedicacão da parte dos alunos. Para este consolador movimento tem contribuido essencialmente a ação intelligente, a vontade dedicadissima do professor de canto sr. Padre Antonio Encarnação e serão merecidos todos os elogios que á sua ação lhe possam tributar.

O orfeon do Liceu compõe-se de cerca de 100 alunos e alunas e presentemente se está ensaiando, para as festas camoneanas, com as seguintes peças, entre outras: «Portuguesa»; «Carrillons de Dunkerque»; «Rapsodia» de A. Joyce; «Os Sem Ventura»; a «Fonte dos Amores»; «Vá Laranja ao ar»; «Toque de Avé-Marias» e «Gardes de la Reine.»

### Excursão

#### Colegio Militar

Os alunos da 7.ª classe do Colegio Militar, em numero de 36, acompanhados de 4 professores daquele importante Instituto Militar, realizam uma excursão a Aveiro, devendo chegar no proximo dia 31.

Demoram-se quatro dias, estando já organizado o programa da excursão.

No primeiro dia, serão recebidos no salão nobre do Liceu Central, onde lhes será servido um chá; no segundo dia, percorrerão a ria em lanchas a vapor, abrilhantando este passeio recreativo a banda regimental; no terceiro dia, os excursionistas visitam a Barra e a fabrica da Vista Alegre e no quarto dia visitarão todas as dependencias do nosso liceu, assistindo ao funcionamento de algumas aulas.

NO PROXIMO NÚMERO

Inquerito ás Fabricas de Serração

## Provas inter-escolares de educação fisica

E' no proximo dia 28 que na ampla parada do quartel de cavalaria 8 se realisam as interessantes provas de educação fisica. Concorrem a essas provas os alunos do Liceu e da Escola P. Superior, esperando-se que todos os numeros de tão patrioticas festas decorram com muito brilho. No Liceu, da parte dos alunos existe o melhor entusiasmo e da parte dos professores, em especial do professor de educação fisica Carvalho de Albuquerque e do medico escolar Dr. Vieira Gamelas, existe tambem uma grande boa vontade para se dar realce a estas festas educativas.

Todos os alunos que tomam parte nas provas vestem o fardamento especial, determinado pelo Regulamento de Educação Fisica, e que consta de calção branco, camisola branca com a cruz vermelha e simples sapatos brancos, dando no conjunto um interessante aspecto de beleza e unidade.

Este fardamento não é uma exigencia do Conselho Escolar, mas uma exigencia dos regulamentos em vigor para todos os liceus do país e que todos os pais de alunos devem conhecer para orientação da vida instrutiva de seus filhos. O fardamento custa em média 15\$00, muito embora possa haver quem, sendo rico, adquira o traje por quantia mais elevada.

## As Minas das Talhadas

Esta velha questão, debatida na maior parte da imprensa provinciana, sem que até hoje se tenham ouvido os choros e o derramento de tantas lagrimas que ocasiona tão grande mal, julgando-se que estaria arredada do motor da existencia, apparece-nos mais forte, pior ainda, retumbante, transformando em deserto esteril os pingues campos do vale de Agueda.

Quem quizer dar-se á curiosidade de percorrer atentamente toda esta enorme região, contemplando dos céros e montes este lubrido espectáculo, desde as cercanias das Talhadas, até aos confins do rio Agueda, observará, ininterruptamente, que os terrenos affectados pelo minério, improduttivos, sequiosos, cheios de montões de areia, são o elemento principal do alastramento da pobreza que geme, impulsionada á sombra da sua decadencia, as terriveis agruras duma infelicidade inaudita.

Os alviçareiros da política, sentindo-se, por vezes, epilepsiados com os residuos do flagelo, tem empolgado o melhor da sua energia e valor, para que se pudesse exterminar o que á humanidade é um pérfido veneno. Mas, em vão. Elas continuam na sua faina devastadora, arremessando, impiedosamente, os destroços pelas planicies alem, outrora tão produtivas, que constituíam uma fonte de riqueza para a vida do povo e para a Nação.

Os azevêns, de aspecto pouco vulgar, ainda se iam sustentando, mas estas ultimas cheias, devido á grande quantidade de sulfato que trouxeram impastaram-no num tal estado de apodrecimento, que produz cheiro feio e nauseante, e, alem de não servir para a forragem dos gados, pode originar varias epidemias de asstis, suas consequencias.

### Ressurreição

—(

Foi bem uma sexta-feira de paixão o dia 13 de Maio, e as almas oprimidas numa angustia indiscrível, os peitos dilacerados na expectativa de catastrophe, os espiritos embotados sem comunicação que não fosse a da mais dolorosa, a da mais cruciante mudez ante a presumida tragedia, que horror, tudo caminhava para o luto duma patria que hora antes sorria de orgulho, estremecia de espanto, cantava de gloria estendendo as mãos para as azas que ao longe continuavam a marcha triunfal a que dois homens da mais rija tempera se propuzeram não alevantado esforço de empreendimento.

Dois homens, mas que homens! Dois portugueses de raça que, sacrificando a vida com um valor de fé e serenidade em prol da grandeza da terra mãe, vinham, por outro lado, apontando ao mundo inteiro que as aventuras eram suprimidas pela sciencia por si estudada e posta ao serviço com precisa exatidão nas empresas como esta de tamanho vulto e de tanta heroicidade.

Que momentos amargos, que tragicos instantes tornaram irrespiravel o forte arco-boço dum povo, folheando e revivendo as paginas do Portugal Velho, e quantas lagrimas, quanto martirio despedaçavam o seu coração, por entre todos, o mais elevado e mais resistente ás fatalidades.

E foi assim, num tranze crucifiante, que o telegrafo despertando e retinindo uma ressurreição anunciava e espalhava a sofrega alvorada—Salvos!

E salvos, não á mercê do acaso, mas ajuda da indomita coragem a par da sabia firmeza de antemão preparada no seu destino.

Firmeza de que a morte os não surpreenderia sem com ela lutarem primeiramente nos recursos do que a sciencia lhes ensinou e pela qual foi aquela mais uma vez vencida, tendo de exclaimar, coisa extraordinaria,—Basta, já que outro poder mais alto se levanta!

Salvos! Ressurreição! Aleluia! Hinos, canticos, flores! Heróis! Até á volta!

### GAZETILHA

Fez-se enfim o aconchego Dos grupos da mouçaquia, Havendo muita alegria, Festas e toques de sino. Té mandaram telegrama, Como gente de valor, O Trindade e Lavrador Grumes do Ultramarino.

Com gente desta valia Temos breve a monarchia.

CUCA.

## Carta de Longe

### A' Dona dos Olhos—Saudades

Minha Amiga:

... E vá lá a gente jurar, com a mão na consciencia ou sobre os Santos Evangelhos, que atingiu um certo nível de pensamento acima das piéguices sentimentais, ou que chegou a cristalizar nas fórmulas da Razão, como um rochedo sem Alma que olha, desdenhoso, do pinduco da serra, as paixões vulgares que se desenrolam em cada choupana, em cada covil, em cada ninho...

Vá lá a gente jurar... A' hora em que escrevo estas linhas, porventura destinadas ao cesto dos papeis da minha boa Amiga, qualquer coisa de delicado e essencialmente espiritual conta dentro em mim, há uma voz oculta a segredar-

### Reorganisação das E. P. S.

Reuniram, em 14 do corrente, os professores das Escolas Primarias Superiores, no salão nobre do teatro Aveirense, a fim de apreciarem a proposta de lei apresentada ao parlamento por S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Instrução.

A reunião foi bastante concorrida, fazendo se representar os professores de quasi todas as escolas.

A sessão preparatoria realizou-se ás dez e meia, sendo eleita uma comissão para estudar os diversos alvires apresentados e elaborar o respectivo parecer que, na sessão immediata, foi discutido e aprovado.

O parecer diz respeito ás alterações a introduzir na referida proposta de lei e que são principalmente as seguintes:

- a)—Inclusão da cadeira de hygiene na secção de sciencias.
- b)—Eliminação do art. 4.<sup>o</sup> e consequentemente do art. 20.<sup>o</sup> e da ultima parte da alinea a) do art. 6.<sup>o</sup>
- c)—Duração do curso por 4 anos.
- d)—Conversão das escolas de artes e officios em secções tecnicas das E. P. S.

### Block-Notes

Tem passado incomodado de saúde, mas felizmente já se encontra restabelecido, o nosso querido amigo Dr. José Pereira Tavares, professor do liceu.

Tambem durante alguns dias passou bastante doente a Ex.<sup>ma</sup> Esposa do nosso presado amigo, Dr. André dos Reis.

Estiveram em Aveiro o sr. Manuel Gonçalves Barata e Ex.<sup>ma</sup> filha D. Idalina Henriques Barata, Pai e Irmã do nosso director; Domingos dos Reis Neto, de Ilhavo; Antonio Tavares Ferreira chefe do gabinete do Ministro da Instrução.

Regressou de Coimbra, depois duma longa demora de tantos padecimentos, o nosso querido amigo e director d'O *Campeão das Provincias*, sr. Firmino de Vilhena, a quem apresentamos os nossos cumprimentos pelas suas melhoras.

Partiu para Lisboa o nosso amigo sr. Alvaro Lé.

Encontra-se em Lisboa, onde fixou residencia, o nosso dedicado correligionário de Paço Antonio Tavares.

Foi pedida em casamento, para o sr. dr. João Moreira d'Almeida, advogado em Lisboa, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Beires do Valle Nunes da Silva, interessante filha do nosso amigo, sr. dr. Manuel Nunes da Silva, juiz da Relação de Lisboa.

Partiu ha dias para Lisboa, devendo dali seguir para França o sr. Mario de Menezes, major de infantaria 24.

## Balada da Minha Aldeia

(Dos "Rústicos,")

*Có-có-ró có, Voz erguida,  
Oh gente! E' manhã é dia,  
E no bronze alem da Ermida  
Soa a toada sentida,  
Tan-Tan-Tan-Avé Maria!*

*Canticos que são as palmas  
Caidas sobre o trabalho,  
Préces elevam as almas  
Em rezas suaves e calmas  
Com enxada, arado e malho.*

*Chega loira, Vá castanha.  
Ao mato buscar o feixe?  
Sébes prontas para a lenha  
E que Deus connosco venha  
Mãos á sóga—Vamos, ... Eixe!*

*Vê-se o fumo pelas telhas  
Que servem de chaminé,  
Começam zunindo abelhas  
E do aprisco as ovelhas  
Ao pasto seguem, ... Mé—Mé!*

*Do capoeiro do povo  
Vem a neia,—Minha, Avó?  
A galinha poz um ovo  
Tudo fresco, todo novo,  
Vê?—Có-có-có-có-có-có!*

*E n'um labute incessante,  
Em permanente vae-ven,  
Timbram vozes, qual descante  
E de ritmo infressante,  
Maria?—Senhora Mãe?*

*Loiras espigas á eira  
Que o sol ajuda nos dá,  
A farinha na masseira  
Traz a farta merendeira  
E' malhar.—toca—Trá—Trá!*

*Vem tombando a tarde e então,  
Triturando o milho crú,  
Da mó s'escuta a canção  
Que o transforma em alvo pão  
Em seu rodar de... Rû... Ru!*

*E de novo pelas herdades,  
Voltam lá da freguezia  
Ensinando sãs verdades  
As Santissimas Trindades,  
Tan-Tan-Tan-Avé Maria!*

*Horas de ceia, arde o lume,  
Caindo da noite o veu,  
Já não ha lár que não fume  
E após ela, em todo o cume,  
Pai nosso que estaes no Ceu!*

*E depois de toda a gente  
Ter rendido a santa oferta  
Bem dorme o sono inocente,  
E só o cão fielmente  
Diz:—Bau-Bau—Estou alerta!*

*E' esta a vida d'aldeia  
Plena de fruto amor  
Que desde a farta colmeia  
Até á arca bem cheia  
Tudo faz Nosso Senhor!  
L. Couceiro*

### Teatro Aveirense

#### Espectaculo de Variedades

Em festa artistica de Manuel de Sousa, realizou-se no Teatro Aveirense um brilhante espectáculo de variedades em que se estrearam alguns amadores de bom merecimento, como Sebastião Amral na «Musica Proibida» e «Serenata do Arlequin» mademoiselle celeste Freitas, no «Fado Triste Feia» e «Canção das Vaquinhas».

Antonio J. Rocha nas variações á guitarra, João Teles, Jose Simão e Ulisses Pereira em monologos e canções.

Os Modestos, acrobatas e forças combinadas, os Marcelos e os Portucalis, acrobatas, desempenharam-se tão bem dos seus dificeis trabalhos que o publico lhes não regateou aplausos.

Foi ensaiador e director de scena o sr. Alvaro Lé, a quem se deve muito para o bom exito da festa.

### Grupo Sacro

#### SANTA JOANA

Com satisfação apraz-nos registar que este distincto grupo local, hoje já tão conhecido numa grande parte do paiz e a quem por vezes colegas nossos se tem referido com palavras de justo louvor, tem já contractadas as seguintes festividades o que mais uma vez confirma o alto apreço em que o mesmo é tido: 18 de junho—S. Sacramento—Outeirinho; 23 de junho—Coração de Jesus—Ilhavo; 8 de Agosto—Senhora de Lourdes—Carregoza—Azemeis; 20 agosto—Senhora do Pilar—Porto; 10 de Setembro—Carpinheira do Campo; e 22 de outubro—Vouzela.

No nome, pois, do seu director, nosso particular amigo sr. Padre Antonio Estevam, é-nos grato cumprimentar todos os elementos do Grupo Sacro «Santa Joana Princesa», junção de artistas que fazem hora á cidade.

### Alvaro Lé

Gostosamente recortamos duma carta que Artur Trindade maestro de canto e professor do Conservatorio, dirigiu a um seu amigo as seguintes palavras:

«O meu querido alumno Alvaro Lé dispõe em verdade de bons recursos necessarios a um cantante. Se seguir todos os meus conselhos, espero com mais tempo de estudo, poder apresentá-lo em publico, convertendo-se essa data, (assim o creio) n'uma gloriosa etapa para a formosa e querida cidade de Aveiro, que muito admira pela sua intellectualidade dos seus filhos»

O "Debate," é o jornal de Aveiro de maior circulação neste districto.

bre a deliciosa rocking-chair que mãos piedosas e velhinhas assetinaram de pétalas brancas, me torna o pensar brando e suave como sob a acção dum narcotico oriental...

Aonde o meu espirito bético de cavaleiro do Santo Graal? Aonde a minha armadura de combatente?

A tardinha começava de cair, lenta, pela mole verde-ferrete dos pinhais, crayonando abrigos de silvêdo e ponpo formilhamentos de ouro nos vidros das minhas janelas. Lá baixo, oculta num massiço de uzinheiras e velhos chorões que parecem, de braços pendendo para a represa, captir a eterna odisseia das águas correntes, é o molinho do tio Constantino,—hom velhote de sessenta anos, cabelo todo branco, oitinho brejeiro e tonalidades de maçã camoêsa na face, que sabe contar, como ninguém, histórias de maravilhas e bruxédos. Anitava no ar um perfume adocicado de exalações primaveraes, sua pontita de aragem roçando a folha dos choupos, e pirilampus fazendo largos pespontes

de luz na meia-treva da azinhaga.—Vá de saber-se que o molinho, ao fundo do meu quintal, fica separado da povoação por um caminho pedregoso e sombreado, onde no estio é bom preguiçar e no inverno as asas se acostam dos temporais.—Olhei a tarte, de dentro do meu gabinetê, por uma fresta dos cortinados, voltei a procurar nas estantes, pela centésima vez, um livro que me entretivesse,—e decidí, numa religiosidade paralisia que ainda me não conhecia, ler no maravilhoso Livro-de-Horas que é o poente ao anoitecer.

Já consideraram o misticismo das tintas que embeve o céu em certos tardes,—incomparavel gama de tons que um pintor cristão desejaria esbater num fundo de vitral?

Foi sob a copa duma oliveira, ao fim do quintalejo, que eu fitei, como um doente que se embeveda de luz no primeiro dia da convalescença, essa coloração dos longes ao pôr-do-Sol, e scisno que foi em êxiases semelhantes que a Alma dos primeiros

artistas se ungiu de Infinito e corporizou Deus numa teia esplêndida de luz irreal,—pondo-lhe nos olhos tristes o azul profundo que serve de dosel ás estrêtas, pondo-lhe nos cabelos as últimas restas de claridade, e nas chagas, viva e dolorida, a agonia do crepúsculo...

Fechei as olhos cansadas e entrevi ainda, como se o tivesse pregado na retina, o fogo tragico do Poente semelhando uma fornalha rubra sobre o Mar, encenando átomos e fantasmas do supplicios,—Moloch insaciavel d'Além-Terra onde todo um universo procurasse a bemaventurança na chama purificadora do sacrificio...

... Até que a visão passou. A dois passos era o molinho.

Ora o tio Constantino tem uma filha de dezoito anos, deliciosa figura de morena a quem ensinei a ler, grandes olhos negros onde brilha uma luminosidade inquieta e um engrasado tic de mocinha travessa quando ri.

Ouvi-a cantar ali mesmo no cômodo

# SPORT FOOT-BALL

## RESPOSTA A UMA CRITICA

Sr. Director:

Permita-me V. que mais uma vez venha ocupar algum espaço no Debate para responder a uma carta escrita pelo sr. ... Imparcial e publicada no ultimo numero do «Beira-Mar», d'Ihavo, a proposito dos desafios de foot-ball, ultimamente realizados no campo do Côjo.

E' motivo de regosijo ver o interesse que á causa sportiva dedica aquele periodico, publicando a referida carta e para lamentar é que só agora o fizesse, quando muitos outros desafios se realizaram já, sem que nem o «Beira-Mar», por si ou pela pena do sr. ... Imparcial, a eles fizesse a menor referencia. Mas emfim... mais vale tarde do que nunca.

O sr. ... Imparcial, cuja carta é quasi uma perfeita antitesse do seu pseudônimo, poderia muito bem ter datado a sua carta dessa terra de lindas mulheres que se chama Ihavo, e onde com certeza tem recebido desde o nascimento e receberá até á morte, que lhe desejo muito longe, todos os... sacramentos da religião que professa, e se assim fizesse, ainda poderia alegar, para justificar a sua manifesta pontinha de má vontade contra os Galitos, de cujo Club foi e creio ser ainda socio, não ter assistido a todos os encontros que se realizaram para disputar a «Taça Aveiro» que os Galitos incontestavelmente ganharam, sem que se servissem dessa violencia que o sr. ... Imparcial lhes atribue.

Por que razão classifica o sr. ... Imparcial de peçegada todos os desafios que se jogaram a não ser o primeiro e o ultimo, devido, diz ele, á boa conduta dos juizes de campo? Por não serem arbitrados pelo sr. Vaz ou pelo sr. Nunes?

Com franqueza, eu não sei muito sobre em conhecimento geral de Sport, mas em materia de foot-ball não me tenho na conta dos mais leigos. Osr. Vaz, é uma excelente pessoa, com gosto pelo foot-ball, com muito boa vontade de acertar, mas para ser um bom arbitro ainda lhe falta aprender muito.

E senão, vejamos. No primeiro desafio que o sr. Vaz arbitrou, se fosse consciencioso nunca teria marcado *trez fric-kicks* como marcou, por faltas cometidas na area da grande penalidade, nem tão pouco teria invalidado um goal, apitando e marcando um *off-side* só depois da bola se encontrar dentro das redes, alegando depois ter assim procedido por o jogo não estar marcado!!!

Isto define um arbitro que de tal forma se desculpa da sua incipiente pratica de arbitragem pois se isso fosse uma razão, não

arbitrava ou dava o jogo por nullo.

Sobre a arbitragem de Francisco Nunes, estamos de accordo, foi a melhor que se fez durante todo o campeonato e folgo imenso que o sr. Imparcial assim o tenha registado, porque isso só vem mostrar quanto é injusta a apreciação que faz sobre a forma como os Galitos jogavam, attribuindo-lhe violencias que a serem cometidas seriam positivamente castigadas pelo referido arbitro. E quaes foram os castigos impostos motivados por taes violencias? Nenhum!

Qual foi o grupo mais violentamente atacado durante todo o campeonato e de cujo jogo saísem os jogadores mais molestados? Dos Galitos, ninguém com justiça o pode contestar. E classifica-os de violentos, eles que tiveram inutilizados no campo e propositadamente maltrados, Falcão, que devido aos maus tratos recebidos guardou o leito durante oito dias e ficou impossibilitado de continuar a jogar nos seguintes encontros do campeonato, Picados, Natividade, Varela e Gualter 2 quem os adversarios deixaram por vezes estendidos no campo! Isto não são violencias, são beijos de... mãe, em que o sr. Imparcial nunca reparou por que a sua injustificada pontinha de má vontade contra os Galitos o não deixou ver.

O jogo de Artur José Pereira e Riol...

Mas o sr. Imparcial em que consideração tem o caracter desses jogadores para lhes ser tão desagradavel nas suas apreciações, attribuindo-lhes intenções que eles nunca tiveram? Se mais não brilharam, não tem a culpa, porque demais eles fizeram os esforços para que o seu grupo saísse vencedor; mas que queria que fizessem se não tinham ninguém que os ajudasse?

Seria o sr. Mendes, que justiça se lhe faça, foi um dos mais trabalhadores do grupo academico, mas que ainda está muito longe de ser um jogador que possa combinar com qualquer daqueles elementos, incontestavelmente dos melhores jogadores portugueses? Deprimir o seu jogo para vir enaltecer o do patricio, perdão, do sr. Mendes, não acho que seja consentaneo com o significado do pseudônimo com que se assina o autor da carta publicada no «Beira-Mar».

A distancia que separava o sr. Imparcial do lugar donde foi marcado o ponta-pé livre a que se refere, não lhe permitiu certamente avaliar a distancia que mediava entre a bola e as balizas dos Galitos, pois se assim não fosse nunca teria atribuido a

Artur José Pereira, outra intenção que não fosse a de fazer vingai o *fric-kick*. A bola encontrava-se a uma distancia de 18 metros de Mario Duarte, a quem ahandando-se não só com os movimentos inteiramente livres, mas perfeitamente senhor da situação não seria muito difficil evitar a entrada no goal, se a bola viesse muito rasteira. Artur Pereira, prevenido isto e conhecendo muito bem os recursos de Mario Duarte, preferiu mandar a bola por alto, e como, por melhor jogador, que se seja, nem sempre se leva a bola para onde se quer, resultou esta passar a uma altura de um escasso metro por cima da rede.

Eis um dos factos a que o sr. Imparcial ironicamente chama infelicidade!

Mas que mal fariam os Galitos para serem tão injustificadamente apreciados?

E' o que ninguém explica, limitando-se, como o Sr. ... Imparcial, a fazer lamentaveis insinuações, sem o menor fundamento, não concretizando um facto, não apontando, com verdade, sequer uma falta!

Desengane-se Sr. ... Imparcial: os Galitos ganharam porque possuem melhores elementos do que os seus adversarios, tem mais combinação no jogo e não se poupam a esforços para que o seu grupo saia vencedor, sem que precisem, como nunca precisaram, de empregar as violencias que o Sr. ... Imparcial lhe imputa. E' o contrario. Pela violencia, o Estrela seria o detentor da Taça, pois alguns dos seus jogadores, não todos, só pela violencia é que se salientaram.

Kick.

## Exposição

Realisa-se a exposição de faianças da Fábrica de Louça de João Aieluia, nos dias 21 a 25 de Maio de 1922, das 11 ás 19 horas, em casa do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Francisco Casimiro da Silva, na Nova Avenida.

## Mercê honorifica

Foi eleito socio de uma das mais prestigiosas associações scientificas-literarias de Inglaterra London S. S. and Teaching of languages Society, de Londres, o nosso presado amigo e professor da Escola Primaria Superior de Aveiro, sr. Agostinho de Souza.

## Exames no Liceu

Desde 1 a 15 do próximo mez de Junho deverão dar entrada na Secretaria do Liceu os documentos dos alunos que pretendam fazer exames como externos.

As indicações respeitantes a estes exames acham-se patentes no átrio do Liceu.

Foi ele, afinal que reator:

—Sabes? ouvi-te cantar logo que cheguei á volta do cabeça.

—Ah...

—Cantavas aquella quadra de há três anos, lembra-te?, pelo Sant'Antonio...

—Que tu notaste aos meus olhos...

—Sai-me com essa, nem sei como. Andavam mais de vinte co'a vista em cima de ti, a nossa effeição tinha começado nesse dia. Foram roubar-me da roda, por pirraça; saístei pró pé do armonio, sem mais áquela e vá de cantar coisas bonitas aos teus olhos.

Ela sorriu, levantou para os olhos dele os seus grandes olhos escuros, e principiou de tamborilar compassos de baile com a aldraba do cancelo. A noite caía pela varzea, lá-a-lés, os primeiros mercões voltavam em doídos sabats sob o travejamento do platô, rápidos vislumbres amadornavam a regressão das seivas e ia pelo ar, sombras em fóra, o fumo disperso das chaminés.

## “O DEBATE,, através do Districto

ILHAVO, 9-5-922

Alto aí, alto aí!

E' o grito de alarme atirado a todas as ruas e bécos pelo jornal «O lhavense» ao principiarem obras do mercado.

Foi no ultimo n.º de 7 do corrente.

Alto aí, alto aí!—repete «O lhavense» em cada linha!

Válha-me Santo Onófre!... pôde lá ser, o paladino dos grandes feitos da Ex.<sup>ma</sup> Camara, passar um diploma tão pouco honroso para suas Ex.<sup>as</sup>?!!!

Com certeza aquilo é engano. Alto aí, diz-se a uma récuca de burros e lá pelo facto da fonte estár perto do mercado, não nos consta que eles fossem beber uma data d'agua. Isso agora, mais devagar.

Nós não acreditamos que sejam essas as intenções de «O lhavense» e se assim não é, então só resta á Ex.<sup>ma</sup> Camara agradecer-lhe a fraze.

Alto aí, alto aí!... e os ecos ainda respondem: Alto aí, alto aí!...

«O lhavense» querará dizer—Senhores por quem são, não continuem a obra sem ouvirem a nossa opinião?—

Mas o que querem os do «lhavense»? Um jardim á frente do mercado? Mas isso não pode ser porque o mercado ficaria menor do que estava. Que o alarguem para o poente ao correr com a novissima avenida? Mas isso também não pode ser, porque a Ex.<sup>ma</sup> Camara teria de expropriar os terrenos do amigo Veiga e do sr. Elias!

E por que preço, santo Deus! Era uma camisa de onze varas d'onde nunca mais saía! Alinhar a frente do mercado pela casa do Sr. Elias e a do Veiga no Alto Bandeira? E' o alinhás. Pois voces não conhecem o Sr. Diniz?

O Sr. Diniz!...

O Sr. Diniz, sim senhor, aquele

que ha tempos escreveu no «Bra-do» chamando-se presidente superior, o mesmo que o outro dia disse na sapataria do Amancio... Bingre que este olhasse bem que éle éra—O Sr. Diniz!—

Ora pois...

Aquilo hade ficar a mesma burrada em alinhamento, como ficou ali a casa do sr. Joaquim Machado.

Alto aí, alto aí!... mas para que, se aquilo já não tem ára. Alto aí, alto aí, deviam vocês dizer, antes de escangalhar o que estava feito. Por ventura não estava bem o mercado como estáva? O de Aveiro, mais é numa cidade, não lhe éra inferior?

Porque é que a Camara, em vez de fazer favores ao Amigo dando-lhe trez frentes em duas avenidas e ainda por cima mais \$0\$00 esc. de tornas, não lhe exp.ropiou toda a vessada? Tinha ou não tinha agora terreno para se alargar até onde lhe fosse preciso?

Ora pois, ora pois...

Cumpram-se os fados. O que tem de ser tem muita força.

Mas que grande carrapáta em que a Ex.<sup>ma</sup> está metida! Aquela ideia do mercado não foi tirado das cabeças da Camara, não... aquilo é obra da cabeça do Manuel Pitato que quiz provar ao Sôr Abel e ao M. Rara que quem mandava na Camara, éra ele e só ele! E o grande manhoso conseguiu os seus fins!

Vá, Srs. do «O lhavense», vocês que ainda ha pouco diziam que a planta do mercado ia ser posta em execução para algum encherem mais alguma coisa não continuas a dár os amens a tão altas sumidades?

Alto aí, alto aí!... e as dunas da Gafanha, de duna em duna, vão repetindo sem cessar: Alto aí, alto aí!...

Protestamos aqui, contra a fraze de «O lhavense».

Um estrangeiro

## Teatro Aveirense

Tournée Cremilda-Chaby

Segunda-feira, 22 de Maio

Amigo de Peniche

Terça-feira, 23 de Maio

Cama, mesa e roupa lavada

Bilhetes á venda na Tabacaria Reis.

DOMINGOS LEITE & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura feita no dia 9 do corrente, deixou de fazer parte desta sociedade o socio, sr. Ricardo Mendes da Costa.

O gerente, (19)

Aristides T. Ferreira.

## Leilão

Realisa-se no dia 18 de Junho proximo o leilão de todos os penhores, com mais de trez meses em atraso, da casa de penhores desta cidade, de Artur Lobo & C.<sup>a</sup>, á rua do Passeio, 19.

Aveiro, 16 de Maio de 1922.

Os mutuantes, Artur Lobo & C.<sup>a</sup> (21)

Francisco Gervasio Flores

Medico Veterinario pela Escola de Lisboa

Ferração patologica e normal. Tratamento de todas as doenças de solipédes, bovinos e outros animais. (18)

RuadoSó (antiga fabrica do piroitos)

do açade, respigando o canavia, com um timbre de voce argentina que a fez alenhar de roussinol pelo rapazio namorado, e ficou-me a pensar, como se alguma coisa de mim próprio palpitasse no remanço da sua vida, o riso cantante que lhe insculpe duas covilhas no rório, a graça alada de ribeirinha que a fez noiva ainda tão nova e tão pobre!... Pela varzea, já despovoada de enxadas e de gorgeios, a voz dela subia no esmaio da luz:

Os olhos do meu amor São escuros, coitaditos...

Andam vestidos de luto, Mas são assim mais bonitos.

Palos grasnavam a caminho da caposira, outros faziam crac crac chapinhando as remigias na mornidão da água. Era a hora em que o povinho regressava de laborar em tourelas de milho temporão, vinham do monte os rebanhos demandando o redil e terras trabucavam pelas curvaturas da encosta. Pouco depois, já a longa muralha dos canaviaes can-

grezera de todo, surgiu ao fundo da azinhaga o feitor do Corgo, desempenado como um pinheiro das dunas, jaqueta pendurada num ombro, fazendo chinfrim no saibro com os tamancos e falando alto aos bois. A filha do moleiro tinha-o percebido ao longe, conhecia-lhe a voz mal éle voltava das lavótras, trautando qual-quer estribilho de romaria ou animando o gado mamarrão:—ora vapós lá que é noite!—Enfeixou o repasto do gerico, atravessou o portezjo com a ligeireza duma gazela e veio postar-se junto ao cancelo do alpendre.

—Boa noite, Rosita!—disse o rapaz, deixando seguir os bois caminho além.

—Boa noite, Quim.

E fizeram um pequeno silêncio, como se lhes não acudisse á tontinha da cabeça qualquer simples palavra para recomçar. Éle atentou numa barrasião que se estendia no cin, para lá dos soitos, ela fez, preocupada, mil projectos de pregas no avental de chita.

# Tipografia "Lusitania,"

— DE —

## BESSA, GUIMARÃES & C.<sup>ª</sup>

Rua Direita, 75-B e 75- --- AVEIRO

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á arte tipografica, tais como: jornais, facturas, relatorios, envelopes, cartões de visita impressos para repartições publicas, etc., etc.

### Sapataria Migueis

Rua Coimbra — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.—Fabrico manual.—Preços sem rival

Alfaiataria dos Arcos  
José Pinheiro Palpista  
Rua dos Mercadores—AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garant-se a perfeição e o bom acabamento. (4)

### Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

(3)

PAPELARIA E OBJECTOS DE ESCRITORIO

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

### MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

### Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23, 23-A e Mercadores, 8, 8-A—AVEIRO

Sortido completo de mobilias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

MOVEIS AVULSOS

Colchoaria em todos os generos

PREÇOS SEM COMPETENCIA (5)

## SAPATARIA DA MODA

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fabrico manual

### Elmano Ferreira Jorge, L.<sup>da</sup>

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º — AVEIRO

(6)

Retrozeiro Hespanhol

José Gonzalez

Rua José Estevão—AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, fitas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades bordadas, mantilhas de seda, e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Peugas para homem e criança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionaes como estrangeiros. (9)

Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, boiacha, tanto nacionaes como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO. (10)

### Café e Restaurante

Amarantino

— DE —

### Abel Pedro de Sousa

Arcada e rua José Estevam—Aveiro

Serviço á lista.

Almoços e jantares, sob encomenda.

Bebidas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos do Porto e Madeira.

Unico depositario do afamado vinho **Amarante**— Casa da Calçada.

Champanhes estrangeiros e nacionaes.

Vinhos Colares e Bucelas. (7)

Aguas minerais de todas as qualidades.

Serviços esmerados

Conforto, aceio e limpeza

### OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS

Compra e vende

### a Ourivesaria Viar

Ruas Mendes Leite e José Estevam—Aveiro

(8)

Tabacaria e papelaria

— DE —

José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, n.º 117

AVEIRO

Secção de livraria e objectos de escritorio.

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas para pintar a oleo e aguarelas.

Postaes ilustrados de fino gosto.

Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas mineiras.

Trabalhos tipograficos em todos os generos (11)

Colchoaria Economica

de GUIMARÃES & VALENTIM

Rua Direita n.º 54 e 54-A—AVEIRO

Esta casa tem á venda: moveis de toda a qualidade, louca de esmalte, etc., etc. Preços sem competidores.

## Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer cor todos os artigos de lã, seda e algodão. Cores fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira—AVEIRO. (14)